



# Sociedade Agrícola de Vilamoura, S. A. R. L.

## VILAMOURA — ALGARVE RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1976

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

1. Completou-se em 1976 o décimo ano de actividade desta Sociedade.

Durante o exercício orientaram-se os esforços no sentido de se atingirem os objectivos já definidos no ano anterior, particularmente os que visaram a resolução dos problemas de maior relevância no conjunto da actividade agro-pecuária, nomeadamente os resultantes do agravamento geral dos custos e da quebra de produtividade da mão de obra.

Nem sempre foi possível encontrar soluções definitivas, que não dependem apenas da acção dos corpos administrativos, embora persistentemente se tenha exercido o controlo das operações e das diversas fases de desenvolvimento das actividades.

Mantiveram-se as medidas iniciadas em 1974 e confirmadas no ano seguinte acrescidas do início da execução das que dependiam de uma mais ampla disponibilidade de fundos, obtida por meio de empréstimos do Banco Português do Atlântico, no montante de 14 500 contos. Este valor acrescido de 4 500 contos anteriormente concedidos, perfaz um total de 19 000 contos, a amortizar até 1981.

As medidas e investimentos que constam do plano de desenvolvimento, deverão estar concretizadas no que ano e obedecem às directrizes gerais que se resumem:

— Alcançar os quatro milhões de litros de leite, aumentando simultaneamente a produção de bovinos para talho e reprodução;

### Balanço em 31 de Dezembro de 1976

#### A C T I V O

DISPONÍVEL		
Caixa	164 376\$80	
Depósitos à Ordem	1 301 453\$00	1 465 829\$80
<hr/>		
REALIZÁVEL		
Devedores Diversos		1 639 387\$10
<hr/>		
PERMUTÁVEL		
Armazém Agrícola	5 133 894\$50	
Explorações em Curso	11 177 154\$00	16 311 048\$50
<hr/>		
IMOBILIZADO		
Máquinas, Alfaias e Semoventes	7 150 885\$50	
Edifícios e Instalações	11 115 640\$90	
Benfeitorias (tanque de rega)	51 877\$40	
Quotas em Cooperativas	15 940\$00	
Despesas de 1.º Estabelecimento	61 138\$50	18 395 482\$30
<hr/>		
CONTAS TRANSITÓRIAS		
Plantações	615 193\$50	
Drenagem de terras baixas	26 550\$00	641 743\$50
		38 453 491\$20
<hr/>		
P A S S I V O		
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Credores Diversos	8 231 615\$30	
Letras a Pagar	14 571 473\$50	22 803 088\$80
<hr/>		
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Empréstimos Hipotecários		4 362 063\$30
<hr/>		
REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO		
Amortizações e Reintegrações		5 569 746\$30
<hr/>		
PROVISÕES		
Para juros a pagar ao Instituto de Reorganização Agrária		729 191\$20
<hr/>		
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital	4 200 000\$00	
Fundo de Reserva Legal	166 287\$40	4 366 287\$40
<hr/>		
RESULTADOS (GANHOS E PERDAS)		
Lucro do Exercício de 1976	817 323\$10	
Prejuízo de exercícios anteriores	— 194 208\$90	623 114\$20
		38 453 491\$20

O TÉCNICO DE CONTAS  
Rafael Gomes Neto

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., representada por Armando Rui Cerqueira Silva Paes  
CONSTRUÇÕES VILAMOURA, S. A. R. L., representada por Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho  
António Manuel de Medeiros

ção das alfaias agrícolas e de armazém, incluindo uma instalação frigorífica de 20 metros cúbicos.

Quanto às primeiras, de carácter social, com o apoio da Lusotur elaborou-se também o projecto de um bairro de moradias para o pessoal, na zona das Quintinhas, prevendo-se a construção de uma primeira fase de 12 moradias em 1977.

3. As condições climatológicas do ano foram particularmente desfavoráveis à produção de uva de mesa temporária, não só em Vilamoura como também noutras zonas do Algarve, pelo que se registaram prejuízos avultados.

Também a produção forrageira de regadio foi afectada pela extrema secura e quase nulas disponibilidades de água na ribeira de Quarteira.

As dificuldades com as forragens de regadio juntaram-se graves anomalias no fornecimento de rações C. U. F. por motivo de avarias e paragens diversas das fábricas do Barreiro, o que causou quedas acentuadas e bastante prolongadas da produção leiteira. Estes factos não permitiram que a produção global de leite tivesse ultrapassado, em volume, a do ano transacto; no entanto as produções médias por animal registaram progressos. Os resultados da exploração bovina no conjunto foram positivos e, se tivermos em conta aspectos conjunturais, bastante satisfatórios.

Dum modo geral os outros sectores da actividade ressentiram-se também daqueles aspectos, nomeadamente os da horticultura e frutos tradicionais que mais acusam os agravamentos sensíveis do custo da mão de obra, sem no entanto deixarem de apontar o caminho, aliás adoptado, que torna possível a expansão da actividade: intensificação das culturas e progresso nos campos da mecanização e métodos tecnológicos.

4. A conta de GANHOS E PERDAS acusa um saldo positivo de esc. 817 323\$10. Deduzindo-lhe o prejuízo de exercícios anteriores o seu valor passa a ser de esc. 623 144\$20, que temos a honra de propôr que transite para o exercício seguinte, depois de, nos termos do Art.º 23.º dos Estatutos, 5% do lucro do presente exercício ser atribuído ao FUNDO DE RESERVA LEGAL.

5. Durante o ano de 1976 foi-nos dada valiosa colaboração por parte de entidades oficiais e privadas que não desejamos esquecer num apontamento de gratidão e de vivo apreço, não só pelos bons resultados que proporcionaram mas, ainda, mais, pelo espírito com que essa colaboração foi oferecida, em particular durante as diligências feitas junto do Banco Português do Atlântico e da respectiva Agência em Albufeira.

O contributo da maioria dos trabalhadores da empresa também merece referência particular ao recordarmos a compreensão quanto às limitações impostas a algumas medidas de reconhecida justiça social, mas de inviabilidade económica nas circunstâncias actuais da nossa actividade, contributo que muito facilitou a actuação da Administração e se soma à colaboração prestada pela Comissão de Trabalhadores.

Finalmente desejamos expressar à Lusotur, Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L. pelo apoio e compreensão demonstrados, e, em particular, aos membros do Conselho Fiscal, pelo interesse com que acompanharam as actividades da empresa, o nosso melhor reconhecimento.

Vilamoura, 25 de Fevereiro de 1977.

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., representada por Armando Rui Cerqueira da Silva Paes  
Construções Vilamoura, S. A. R. L., representada por Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho  
António Manuel de Medeiros na qualidade de Administrador-Delgado.

### Conta de ganhos e perdas em 31 de Dezembro de 1976

#### D É B I T O

— Encargos de Exploração:		
Com pessoal	3 616 678\$00	
Gestão geral	840 177\$20	4 456 855\$20
<hr/>		
— Encargos com Financiamentos:		
Com livrâncias	1 256 819\$30	
Com saques de fornecedores	240 521\$20	1 497 340\$50
<hr/>		
— Despesas de Conservação	158 637\$50	
— Renda da Quinta de Vilamoura	1 000 000\$00	
— Renda da Quinta de D. João	40 000\$00	786 132\$50
— Amortizações e Reintegrações de 1976		
— Provisão para pagamento de juros ao Instituto de Reorganização Agrária	326 645\$10	
— Custos da Exploração Agrícola	6 637 881\$70	
— Custos da Exploração de Máquinas	1 202 818\$20	
— Custos da Exploração Pecuária	16 667 819\$50	
	32 774 130\$20	
	817 323\$10	
	33 591 453\$30	

#### C R É D I T O

— Receita da Exploração Agrícola	5 890 039\$10
— Receitas da Exploração de Máquinas	1 634 914\$50
— Receitas da Exploração Pecuária	25 966 224\$70
— Outras Receitas	100 275\$00
	33 591 453\$30

O TÉCNICO DE CONTAS  
Rafael Gomes Neto

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., representada por Armando Rui Cerqueira da Silva Paes  
CONSTRUÇÕES VILAMOURA, S. A. R. L., representada por Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho  
António Manuel de Medeiros

#### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

Nos termos da Lei e dos Estatutos, tem este Conselho o grato prazer de apresentar a V. Exas. o seu Parecer sobre o Relatório, o Balanço e as Contas que o Conselho de Administração nos submeteu, relativos ao exercício de 1976.

Ao longo do exercício tivemos oportunidade de acompanhar de perto o esforço muito positivo do Conselho de Administração, na reestruturação das explorações em curso e na preparação do novo plano de desenvolvimento, com vista ao lançamento de novas actividades agro-pecuárias que permitam uma maior rentabilidade dos investimentos.

Procedeu este Conselho à verificação das contas e registos contabilísticos, tendo encontrado sempre tudo em perfeita ordem.

Os critérios valorimétricos adoptados correspondem ao estipulado nas normas legais aplicáveis, permitindo-nos uma boa apreciação da situação económico-financeira da sociedade.

Por fim desejaremos expressar o nosso agrado pelo apoio e colaboração aberta que recebemos do Conselho de Administração, o que muito facilitou o nosso trabalho.

Em face do exposto propomos:

1. Que aproveis o Relatório, as

Contas e o Balanço apresentados, referentes ao exercício de 1976;

2. Que aproveis a distribuição proposta dos lucros verificados;

3. Que aproveis um voto de muito merecido louvor ao Conselho de Administração pelo zelo e competência com que geriu os destinos da sociedade;

4. Que aproveis um voto de louvor ao pessoal pela valiosa colaboração e dedicação demonstradas no desempenho das suas funções.

Lisboa, 11 de Março de 1977.

#### O CONSELHO FISCAL

Presidente — António Varela  
Vogal — José Manuel Macedo Pereira  
Vogal — Inácio Caeiro Chambem Gião

#### CEIFEIRA - DEBULHADORA

#### VENDE-SE

Marca Clayson, modelo M. 80 em bom estado.

Tratar com Primo Sousa Pereira, Benfarras — Boliiqueime, telef. 66169.

(4-3)

## PARQUET

### (TACOS)

Amândio Cavaco tem, para entrega imediata, Mussibi de 1.º Parquet-tacos.

Valorize a sua construção aplicando bom material

#### FAÇA AS SUAS COMPRAS NA CASA

#### AMÂNDIO CAVACO

Av. da Liberdade — S. BRAS DE ALPORTEL

## A sociedade dos ladrões

(continuação da pág. 1)

da graçola. Não, o que me desprende a crónica não foi uma faceta dramática, mas uma notícia implacável. Portugal não entra no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem — por ter feito expropriações sem pagar indemnizações. Isto é — por ter roubado.

Estamos todos embrulhados neste vexame — porque somos todos portugueses. Eu sei que o vocabulário roubado vai golpear, saquear muitas sensibilidades; também sei que a ousadia não pode valer sobrenome de fascinante, atirado por um bardo passando liricamente na política ou por um capitão fazendo política no generalato. O que chamo opinião, pode de outros ser chamado reacção. Mas como declarrei, na coluna, se nasci português — foi porque antes de mim vinte ou trinta gerações de portugueses não se acobardaram. E essa de nos chamarem, a todos, ladrões, envergonha-me e acabrunha-me. Não culpo naturalmente o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem. «A Convenção» estabelece que nenhum cidadão pode ser despojado dos seus bens ou propriedades sem que para isso conceda autorização ou participe em negociações». Eu, pobre lusíada, devo vergar a fronte culpada e, embora sem culpa — pois não posso (nem quero) naturalizar-me holandês, britânico, austriaco, cidadão de um qualquer desses países, honrados, não se excusaram a indemnizar. Não, por força que pertenço, como um pícaro de nova espanhola — à Sociedade dos Ladrões.

Tenho exercido nesta coluna, pobre cronista, uma oposição ao Governo. Apaixonada, necessariamente, mas também civilizada.

Com os militares vou usando mais serenidade. Demasiadas vezes confundiram ambição e política; e se a pátria, felizmente, não além sob as bombas, anda com os timpanos arrasados de bojardas.

Se eu, pousando o estilo com que vou tentando estilo, tomasse a espingarda de agulha que venceu a batalha de Sadova, faria um calamidade, dado que não tenho a mão dextra e não frequentei a carreira de tiro. Não se deve esperar inspiração política de quem não nasceu político ou não estudou política — a não ser em maus gastos que produziram, na Rússia o socialismo tirânico e na Argentina a tirania socialista. Se uns galões, tendo a vocação da coisa pública quiserem ensaiar a causa pública, pois que ensaiem, metendo honradamente em naftalina o uniforme e vestindo destemidamente o paletó, o cabedal, a ganga. Sabendo dos partidos democráticos eleitos livremente implacavelmente — perturba ouvir um brigadeiro oferecer o músculo do seu empurrão para ajudar a construir um socialismo que deverá somente avançar na Assembleia da República, pela aprovação de reformas debatidas e votadas, jamais através da barulhenta estrada militar onde o regimento de blindados ou a escola de infantaria importiam despoticamente. Na verdade não se entende como uma farda poderá ajudar o Estado de Direito e o político de ofício — salvo obviamente com a coroa da espingarda, a barraagem da artilharia, a brutalidade da soldadesca. Neste ponto todavia fonda a liberdade democrática e começa a ditadura do Deus Marte — que em Portugal umas vezes se chama Gomes da Costa, outras vezes se chama Costa Gomes.

De sorte que não culpo o Governo desta vergonha, que a todos nos



## ARMELIM CONTREIRAS

### STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis  
novos e usados

G. Guerra, N.º 14-1.º Esq.  
Telef. 62919  
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira  
Resid.: Rua dos Combatentes da

(Largo do Chafariz)  
Campina de Cima  
LOULÉ

## MAS, ENTÃO... COMO É?

(continuação da pág. 1)

amesquinha, desde ultraje que na totalidade nos emporcalha: um Tribunal dos Direitos do Homem não aceita Portugal em seu assento por naturais de Portugal terem atirado a manápula à fazenda alheia, procedendo como procedem os ladrões, isto é ficando serenamente com os valores sem despender uma moeda. Todos sabemos que, sob Vasco, Portugal foi uma novela picareca governada pela quadrilha típica da picareca; também sabemos que atrás de Vasco estava Cunhal com a face atravessada no riso feroz à maneira clássica do salteador da serra de Gredos no tempo excelente de Cervantes. E por uma réplica do Sr. Primeiro Ministro, arguta e corajosa, como usam ser as suas réplicas, também sabemos que ele conhece toda a cartilha e toda a música dos pícaros responsáveis pelo Tribunal dos Direitos do Homem ter batido o batente da coerência no rosto descardado do nosso pedido de admisão — porque um assembléa honesta não deve sofrer quem não respeita os seus direitos dos cidadãos, e esse Tribunal perderia toda a credibilidade e toda a honorabilidade se acolhesse no imaculado do seu recinto quem tira e não paga, como os ciganos no «Lazarillo de Tormes» e os grandes distraídos nos grandes armazéns.

Suplico ao leitor, uma meditação. Se um cronista ou um gazetista português ousasse declarar que «Portugal não será admitido no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem enquanto não for ratificada a sua adesão à Convenção Europeia dos Direitos do Homem», era logo difamado como fascista, convocado à polícia, enviado ao banco dos réus... Mas, credo! não foi um cronista, não foi um gazetista o autor da declaração. Fei o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, onde possuem cadeira uma Inglaterra, uma França, uma Alemanha, todas as nações democráticas da Europa democrática — onde labutam os nossos emigrantes, para onde correm as nossas exportações, de onde afluem os nossos empréstimos.

Será fascista, ou fascinante, esta crónica, grave, dura, ver? Então não hesitem, sujeitem-me. Mas coerentemente, intrepidamente.

Depois de encerrarem o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

(NUNO DE SAMPAIO  
(De «O Dia»)

## PLASTIFICAÇÃO DE CARTÕES

### STUDIO HELDER

Comunica às sociedades recreativas e ao público em geral que acaba de adquirir uma máquina para plastificação de cartões de identidade para clube, sociedades recreativas, cartas de condução, cartões de caçador, registo de licenças, etc., etc.

Para estes e outros tipos de cartão, queira consultar STUDIO HELDER.

R. D. Francisco Gomes,  
30, Telef. 24453 — FARO.

## Notícias pessoais

### FALECIMENTOS

As famílias enlutadas apresentam sentidos pésames.

### BAPTIZADO

Na Igreja de S. Francisco em Loulé, realizou-se no passado dia 10 de Abril o baptizado do menino Nelson Miguel Longuinho Gomes, filho da sr. D. Maria Adelina Mogo Longuinho Gomes e do sr. Eleutério Pires Gomes, nosso prezado amigo e assinante, residentes em Monte Seco (Parral). São avós maternos: a sr. D. Adelina Caetano Mogo e o sr. Manuel Rodrigues Longuinho, residentes em Boliiqueime, e avós paternos a sr. D. Maria da Piedade Pires e o sr. António Dias Gomes, residentes em Monte Seco.

Apadrinharam o acto seu tio sr. Eng. Leonel de Sousa Ventura e sua esposa Arquit. sr. D. Zélia Coelho Longuinho.

Após a cerimónia realizou-se um «copo de água» na casa dos pais.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de abançar em Loulé o nosso velho amigo e dedicado assinante sr. José Maria Luís Ramos, funcionário do Banco de Portugal em Lisboa.

Com sua esposa e filhas, passou alguns dias em Loulé o nosso estimado assinante e amigo sr. Matias José Guerreiro, técnico verificador na Direcção de Finanças, residente em Lisboa.

## E TU MULHER?

(continuação da pág. 1)

ria para venda. Tu não és uma coisa, mas uma criatura que Deus sublinhou entre as demais criaturas. E senão, reflecte na preocupação de o Pai do Céu teve na escolha da mulher para Mãe de Jesus, escuta a saudação do Anjo a Maria.

Se não queres apoiar-te na moral cristã para iniciares a campanha de retorno à dignidade a que tens direito, invoca, ao menos, a tua condição de pessoa humana, com sobrejas razões para seres respeitada. A caminhar assim, avoluma-se, de dia para dia, a degradação moral que, sem pejo, consciente ou inconscientemente, se vai trazendo para a sociedade.

Não queiras contribuir, pela tua passividade para que se mantenha este estado de decadência moral da sociedade portuguesa. Reage construtivamente, para que sejas dignificada e por ti todo o ambiente em que vivemos. Se és mãe, sentir-te-ás honrada com o esforço que fizeres para tal, pois, estabelecido um plano de ação colectivo, hás-de ganhar a peleja contra a ação corrosiva das forças do mal. E se ainda és jovem sentir-te-ás feliz por contribuir para a construção duma sociedade digna e justa, não permitindo que se menospreze a tua condição feminina. É, na verdade, um apostolado fecundo e aliciante.

BENJAMIM OLIVEIRA

## RIA SE QUISER

### ANEDOTA POLÍTICA

Que fazem de noite aqueles homens...

Um desses edifícios, agora transformados em empresas do Zé, pois foram nacionalizadas.

Luz a jorros por toda a parte, ao longo da noite.

A vizinhança comenta, surpresa:

— Caramba! que farão toda a noite aqueles... trabalhadores?

— Limitam-se a fazer em aumentativo o mesmo que fazem de dia.

— Não percebo.

— É fácil: de dia fazem cera e de noite... fazem serão...

## CORTICITE

— em folhas p/ juntas —

### CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B  
Lisboa — Telef. 725163

**Flintkote**  
EMULSÃO BETUMINOSA  
2kg

**Flintkote**  
EMULSÃO BETUMINOSA  
5kg

■ isolamentos e protecções ■ pavimentos  
■ impermeabilizações ■ enxertos e podas  
■ coberturas

*um produto que dura e faz durar!*

**DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE**

**JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO** Lda

LOULÉ tel. 62283

25 DE ABRIL DE 1974

## A REVOLUÇÃO

## DA ESPERANÇA OU DA DESPERANÇA

(continuação da pág. 1)  
 partido não lhes é permitido raciocinar. Por isso não lutam para subir ao nível dos que vivem melhor. Lutam, isso sim, para espalhar a fome e a miséria à sua volta, num sádico prazer de vingança colectiva contra aqueles que, graças ao seu trabalho, inteligência, perspicácia ou aos longos anos de intenso labor, conseguiram guindar-se a uma desafogada situação.

E foi exactamente esta uma das principais razões porque falhou em Portugal o ideal do 25 de Abril. E falhou porque se inverteu um ideal de grande sentido humano e que recomenda que «os ricos sejam menos ricos e os pobres menos pobres».

A grande verdade é que hoje estamos todos cada vez mais pobres.

Se já antes do 25 de Abril estávamos na cunha da Europa, parece que cada vez nos distanciamos mais dos melhores níveis de melhor Europa.

E tudo isso porque nos quiseram escravar a sistemas que o tempo e a experiência humana já condenaram como atentória de liberdade e dos mais sagrados direitos do homem.

A Revolução da Esperança transformou-se em Revolução da Desesperança porque as pessoas vivem em desespero com o afliitivo custo de vida e andam alberas à sua promoção individual, face às desconexões existentes numa sociedade cada vez mais egoista e indiferente perante o mal dos outros.

Não há estímulos para trabalhar

nem mais nem melhor, nem para criar algo de novo que traga novos incentivos e melhores condições de vida para os que precisam trabalhar.

E perante isto, os jovens, que realmente precisam lançar-se na vida trabalhando nem percebem que se deixam arrastar por utópicos ideais e apenas servem aqueles que sonham com poleiros e riqueza — desprezando depois aqueles que os ajudaram a subir.

E há indivíduos que nem se apercebem que estão não só ajudando a cavar a sua própria sepultura, como ainda estão fazendo adormecer um país que vive quase parado à espera dum futuro sem esperanças.

Até os próprios capitães do 25 de Abril se devem sentir desiludidos com o trabalho que fizeram. Eles sonharam resolver os seus problemas de promoção e de melhores ordenados. Agiram porque se sentiram feridos na sua dignidade profissional. Agiram pensando em si próprios e não nos interesses do Povo que disseram querer defender.

E ficámos todos pior; os capitães ainda não conseguiram resolver o seu problema de fundo e o Povo vive hoje em angustiante incerteza, temendo um futuro pior.

A Revolução não foi feita para entregar o país a um partido e daí a angústia de quantos se sentem desiludidos pelas consequências em que o 25 de Abril nos colocou — por traição daqueles que nos quiseram vender.

M. R.

## Está por fazer a revolução da Moralidade

(continuação da pág. 1)

netária, verbal, comportamental».

Ainda há pouco, a Intersindical no seu Congresso só falou de direitos, de reivindicações, de conquistas de mais vantagens materiais, sem uma palavra de referência aos deveres que a todos assimistem nas relações sociais dumha sociedade bem organizada. Com efeito, se há direitos é porque outros têm deveres; mas estes igualmente possuem respectivos direitos, a não ser que queiramos uma ditadura de apenas alguns terem direitos contra outros, que só têm deveres para com os primeiros.

A situação é tão notória, nacional e internacionalmente, que já se noticiou termos sido excluídos do Tribunal Internacional dos Direitos do Homem, por motivo das ocupações selvagens e das nacionalizações feitas dum modo injusto e sem as devidas indemnizações. Acusávamos o antigo regime de ser tão anti-democrático que era excluído dos diversos organismos internacionais, e agora, infelizmente, parece que está a acontecer-nos o mesmo.

Mas o problema dos deveres de uns para com os outros merece uma reflexão mais profunda. É que não está resolvido pelo facto de se possibilitar aos homens a satisfação das suas exigências materiais: a comida, o vestuário e a habitação. Embora isto seja de primordial importância, não nos distingue dos simples animais, que têm as mesmas exigências. O homem precisa de mais, possui mais altas aspirações, é convidado ao amor e ao respeito mútuo, envolvendo direitos e deveres de uns para com os outros.

Nós gostaríamos de ouvir esta linguagem à Intersindical e a ou-

tras associações que intentam mais fazer vingar as suas ideologias do que promoverem o homem todo. Julgamos, até, que tais associações têm obrigação de pôr em marcha a revolução da moralidade pública e particular, sob pena de enganarem o povo português com as suas graves omis-

sões. Com efeito, todos estamos cansados de verificar aquilo que o citado articulista da «Brotéria» descreve nestes termos: «E tanto se falou de justiça, tanto se reivindicou justiça e tanto se proclamou a sua necessidade, até ao mais pequeno til, que o seu conceito ficou, por vezes ou mesmo não raro, obnubilado. Passou a ser «normal» defraudar o Estado não só em horas e horas mas em dias e dias de trabalho. Passou a ser «normal» «sanear» para ocupar: sanear pessoas, mesmo sem culpa formada e pelos pretextos mais

fúteis e aberrantes, para lhes ocupar a posição. Passou a ser «normal» ganhar sem trabalhar, assistindo-se ao espetáculo, deveras edificante, de milhares e milhares de «trabalhadores» — nas fábricas, nas escolas, nos escritórios, nos ministérios — darem ao Estado e ao Povo português a subida honra de receberem, mensalmente, os seus vencimentos, por vezes nada despidos, sem se terem dignado erguer sequer uma palha. Passou a ser «normal» dar baixa ao emprego, por doença, quando a saúde era perfeita. Passou a ser «normal» que, em certos locais de actividade, alguns — em geral, poucos — façam o labor de muitos... Passou a ser «normal» pensar que só a comunidade tem deveres para com o indivíduo e que a reciprocidade não é verdadeira. Passou a ser «normal» encarar o Estado como pouco sem fundo de verbas inesgotáveis».

Temos de sair desta degradante situação.

E.

## O semanário «A Voz de Loulé» vai responder em Tribunal

(continuação da pág. 1)

modo apoiar o partido que está no Governo foi o motivo que deu origem a este julgamento. Por isso parece-nos lícito perguntar: não estará em causa a liberdade de imprensa neste país?

Se, por tão pouco, um homem é chamado a depor em Tribunal. Se por tão pouco se injuria o director de um jornal e o autua em 20 contos, parece-nos que qualquer coisa não estará bem.

Até que ponto pode ser legítimo o julgamento de um homem que, para evitar conflitos e inimizades pessoais se recusa dar publicidade a uma carta insultuosa, sem nexo e contendo falsas afirmações?

Se o Dr. Jacinto Duarte apresentou a queixa em Tribunal pensando em promover-se, considerando a sua qualidade de advogado ou querendo impôr o capricho da sua vontade, é caso para lhe dizer que o 25 de Abril derrubou em Portugal o mito dos senhores doutores. Que já passou o tempo em que o Povo acatava obedientemente a vontade soberana de qualquer doutor que impunha a sua despotica vontade. Agora, os tempos são outros, porque há-de prevalecer, principalmente, o bom senso, a justiça, uma relativa igualdade e a honestidade entre cidadãos livres de um país que quer ser livre de tutelas feudais.

## SEMINÁRIO MÉDICO NO ALGARVE

No Hotel do Golfe, em Vilamoura, decorreu um seminário para médicos pós-graduados que registou a participação de duas centenas de clínicos e dedicado ao tema «Novos conceitos de terapêutica na asma brônquica». Organizada por Galaxo Farmacêutica compreendeu exposição do dr. Amaral Marques («Fisiopatologia — métodos de diagnóstico da asma»), prof. dr. E. Ruff («A terapêutica da asma») e «Experiência pessoal no tratamento da asma com dipropronato de eclometasona») e dr. A. de Noronha («Ensaio clínico com aerosol de dipropronato de eclometasona»), sendo as conclusões finais apresentadas pelo dr. Thomé Villar.

No decurso do seminário-médico foram projetados também filmes sobre o tema em questão.

## DEVERES DO UTENTE COM PRIORIDADE

Todos estamos conscientes de que as nossas estradas e ruas são locais onde o perigo está sempre presente; onde a imprudência e o desrespeito pelas regras e normas de segurança são uma constante de todos os dias, de todas as horas...

Cabe a todos e portanto a cada um de nós transformá-las em locais mais seguros onde circular seja um prazer.

Assim, senhor condutor:

— renuncie ao seu direito de prioridade quando uma manobra difícil puder impedir ou dificultar o trânsito;

— em caso de engarrafamento ou de longas colunas de veículos, evite estorvar o trânsito normal sem uma razão justificada;

— mesmo com o sinal verde não entre num cruzamento se o seu veículo correr o risco de bloquear o trânsito normal.

Se cada um de nós assim proceder, estaremos a contribuir para que o trânsito seja mais «fluído» e portanto a circulação mais fácil.

A paciência, a calma, a serenidade são elementos preciosos numa condução segura. E uma condução segura é afinal aquilo que todos desejamos na estrada!

Conduza com segurança!

Lembre-se que CIRCULAR É VIVER!



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

## Crédito para Habitação própria

Dando continuidade a uma progressiva descentralização, que proporciona maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com novos pedidos de crédito para habitação própria são tratados desde 11 de Abril nas seguintes Filiais, abrangendo todos os concelhos de cada distrito:

### Aveiro

Rua do Clube dos Galitos, 9 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de AROUCA, ÁGUEDA, ANADIA, CASTELO DE PAIVA, ESPINHO, ESTARREJA, MURTOSA, OLIVEIRA DE AZEMÉIS, OVAR, S. JOÃO DA MADEIRA, SEVER DO VOUGA e VILA DA FEIRA).

### Braga

Praça da República, 17 (a documentação poderá também ser entregue nas Agências de BARCELOS, FAFE, GUIMARÃES, VILA NOVA DE FAMALICÃO e VILA VERDE).

### Faro

Pr. Dr. Francisco Gomes, 2 (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de LAGOS, LOULÉ, OLHÃO, PORTIMÃO, TAVIRA e VILA REAL DE STO. ANTÓNIO).

### Leiria

Praça de Goa, Damão e Diu (a documentação poderá ser também entregue nas Agências de ALCobaça, CALDAS DA RAINHA, CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, MARINHA GRANDE, NAZARÉ e POMBAL).

# Afinal somos uns pessimistas!

Ora bolas! Nós a vermos as coisas tão negras e o Sr. Primeiro Ministro, com a autoridade própria que lhe advém do cargo, vem declarar (foi em Oslo que o fez, a 29-3-77):

«A classe operária portuguesa e os trabalhadores em geral, têm dado provas de um grande sentido das responsabilidades, têm a consciência de que a hora é de reconstrução, estando já a passar o período das agitações demagógicas e inconsequentes. Portugal é mesmo um dos Estados que têm uma posição política mais estável».

Ficamos baralhados com estas palavras, não podendo, portanto, dar crédito ao que o Sr. Cunhal dizia naquele mesmo dia: «As recentes decisões (desintervenções) tomadas pelo Governo neste campo representam um gravíssimo contributo para ampliar as tensões e conflitos sociais», etc., etc., acusando o Governo a propósito dos caçais Guérin, Auto Reconstrutora do Barreiro, Ormis, Tomé Feteira, etc.; e até temos de duvidar do que os jornais noticiavam sob os títulos: Paralisação do Barro Vermelho. Na Sícor o Conflito agrava-se. Na Auto Reconstrutora do Barreiro os Trabalhadores opõem-se à Desintervenção

## LIVROS NOVOS Os Vivos e os Mortos

Mais do que um grande romance, *Os Vivos e os Mortos* é uma verdadeira epopeia.

Entre a numerosa literatura nascida da segunda guerra mundial, *Os Vivos e os Mortos* ocupa um lugar de relevo predominante.

Primeiro volume da trilogia do mesmo nome, a ele se seguirão (na primeira edição feita em Portugal com acordo do autor) *Ninguém nasce Soldado* e *O Último Verão*.

Simonov concebeu esta trilogia como um monumento ao povo anônimo e sua heróica luta de resistência contra o invasor estrangeiro.

A multidão de personagens intervenientes e os dramas humanos que ressaltam em cada página fazem lembrar ao leitor certas passagens de *Guerra e Paz*. «Romance de Guerra» típico, *Os Vivos e os Mortos* não se resume, porém, à simples narrativa mais ou menos empolgante de golpes de mão, combates ou batalhas.

É um livro de profunda análise psicológica dos personagens e dos sentimentos dos combatentes. Em cada página, em cada linha, se sente o palpitar dos dramas interiores dos homens e mulheres que de um momento para o outro se viram envolvidos num conflito que não esperavam nem desejavam.

Um excelente romance.  
Autor: Constantino Simonov  
Casa editora: Publicações Europa-América

## GRÁFICA LOULETANA

EXECUÇÃO  
RAPIDA  
E PERFEITA  
DE TODOS  
OS IMPRESSOS

Rua da Carreira

Telef. 6 25 36

## PROMETEM MAS FALTAM O PROBLEMA DA LIBERDADE RELIGIOSA NA CHECOSLOVÁQUIA

A carta, que um grupo de diferentes personalidades da Checoslováquia tornou pública, no princípio do ano, e já conhecida como a Carta 77, inclui também uma interessante referência ao problema da Liberdade Religiosa reconhecida pela Constituição, mas frequentemente desrespeitada. Tenha-se presente que este documento pretende ser um princípio de diálogo com as autoridades do País sobre a defesa e garantia dos direitos humanos.

Relativamente à Liberdade Religiosa, afirma-se que se encontra sistematicamente limitada pela actuação do poder governamental: «por meio de limitações à actividade dos sacerdotes, constantemente ameaçados de destituição ou de perderem a autorização para o exercício do seu ministério; através de represálias de varia ordem contra as pessoas que manifestam a sua fé religiosa; e ainda através da repressão do ensino da religião ou mesmo por outros meios». A esta declaração, pode acrescentar-se a suspensão, de 50 sacerdotes, pelo governo, e a limitação imposta aos Seminários.

R. R.

## ANEDOTA

— O quê, meu filho, queres uma motocicleta?! Mas não sabes que com esse dinheiro se pagam seis meses de colégio?

— Nesse caso, papá, deixo de ir ao colégio estes seis meses!

## Dívidas do «paraiso» soviético

Segundo os Serviços Secretos Norte-Americanos, a União Soviética deve a governos e a bancos ocidentais nada menos de 10 mil milhões de dólares (qualquer coisa parecida com 400 milhões de contos). Só de juros pagos por tais dívidas em 1976, a Soviética despendeu 491 milhões de dólares, ou seja o dobro dos do ano anterior. Foi também revelado pela mesma fonte que o défice comercial do «paraiso» do Sol do sr. Cunhal se estima no corrente ano de 3 a 4 mil milhões de dólares, «o que dificultará ainda mais o pagamento das dívidas». Claro que nestes monstruosos débitos não constam os contributos não satisfeitos às instituições oficiais internacionais de que a U.R.S.S. faz parte. Como se vê um país gozando de franca prosperidade!... Pois se o seu dinheiro é pouco para a propaganda do comunismo e manutenção de governos fantoches em diversas partes do Globo, os povos burgueses credores que se lixem!

## Quadro dos Professores adjuntos nos ensinos preparatório e secundário

A fim de estabilizar a vida profissional de alguns docentes que, apesar da sua avançada idade e de longa permanência no ensino, se encontram ainda em regime de nomeação provisória ou eventual, o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que cria um quadro de professores adjuntos nos ensinos preparatório e secundário, de maneira a facultar o provimento por nomeação a título definitivo dos candidatos concorrentes que satisfaçam os seguintes requisitos:

- Não tenham idade inferior a 40 anos;
- Possuam habilitação própria;
- Se encontrem ao serviço;
- Tenham prestado dez anos de bom e efectivo serviço docente.

## O que é Segurança?

Segurança — é a diferença entre um sorriso e uma lágrima.

Segurança — é algo que deve actuar e proceder exactamente antes que um acidente ocorra.

Segurança — é aquilo que evita dores, penas e miséria, as quais sómente o trabalhador pode possuir, mas também evitá-las.

Se você tem capacidade para pensar, para estudar o modo de fazer um trabalho correctamente e além disso possui amor pelos seus semelhantes, pela família, pelo seu lar, pelos seus companheiros, indubitablemente não poderá ser senão um trabalhador que actua com segurança.

Se pensar no que acabou de ler, actuará tendo em mente, como ponto fundamental, a prevenção de acidentes.

Antes de realizar um trabalho esteja seguro de «como» e do «porquê» do que está fazendo e estará devidamente protegido.

Actue com segurança e evitará acidentes irreparáveis.

## O que eles dizem...

«O Alentejo é Portugal e não será comunista.

No Alentejo haverá comunistas, porque há liberdade de pensamento e de associação, mas o Alentejo não será comunista».

— António Barreto,  
Ministro da Agricultura

«O ministério do Trabalho tem que defender os interesses dos trabalhadores, mas também tem de defender, por vezes, os interesses do patronato, que tantas vezes têm sido selvaticamente prejudicados e postos em condições de impossibilidade de laborar.

Não é hostilizando a iniciativa privada que chegamos a algum lado».

— Maldonado Gonçalves,  
Ministro do Trabalho

## EVITE



## CAIR

Antes de começar a descer por uma escada de mão verifique se está bem segura.

## circular é viver

Mesmo de dia,  
com nevoeiro ou com chuva,  
acenda os médios



## UNIÃO DE MERCEARIAS DO ALGARVE, LDA.

De há longos anos distribuidores das ÁGUAS  
CASTELO e CARVALHELHOS.

Distribuidores no Algarve da Sociedade Comercial

Abel Pereira da Fonseca.

FARINHAS PARA GADOS

Telefone 62022 — LOULÉ



## JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA  
O SEU PROBLEMA...

### — IMPERMEABILIZAÇÕES:

COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DÉPÓSITOS, etc.

### — PAVIMENTOS INDUSTRIALIS E PECUÁRIOS

### — ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado  
encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ  
TELEFONE 62 283

## A JUVENTUDE DE QUERENÇA

A juventude de Querença que apesar do seu espírito sonhador, próprio de todo o ser humano nesta fase da vida, tomou consciência de que tem um importante papel a desempenhar na sociedade e que a política da juventude é obra dos próprios jovens e não daqueles que apenas a recordam como «um sonho dos bons tempos que já lá vão».

Segundo a Constituição da República, que no artigo 70.º n.º 2, se pode ler: «a política da juventude deverá ser como objectivos prioritários o desenvolvimento da personalidade dos jovens, o gosto pela criação livre e o sentido de serviço à comunidade», pensamos que nada disto seria possível isoladamente. Por isso associam-se rotulados de «GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DE QUERENÇA». Aceitamos caminhar em direção a uma meta comum que terá como objectivo incrementar o desporto e a cultura nessa freguesia que sempre esteve assinalada no mapa das «inexistências». Mas pensando nas bonitas palavras

«A Voz de Loulé», N.º 620, 21-4-77

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ

## Anúncio

Proc. 4/77

(2.º publicação)

Nos autos de execução sumária que, na 2.ª Secção deste Tribunal, Marques & Companhia, Lda., Lagoa, move contra ALBERTO VAZ CAVACO, casado, canalizador, ausente em parte incerta e cuja última morada conhecida foi em Vale Formoso, Areeiro, Loulé, é este executado citado para, no prazo de 5 dias, a contar depois de funda a dilação de 30 dias, e estar a contar da 2.ª publicação deste anúncio, pagar à exequente a quantia de 17 363\$00 ou nomear bens à penhora, sob pena deste direito ser devolvido à mesma exequente, respeitando tal quantia à letra junta aos autos.

Loulé, 9 de Março de 1977.

O Escrivão de Direito,  
João Maria Martins da Silva

O Juiz de Direito,  
Jorge Mourão Mendes Leão

## APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo, Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída par Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.º LDA.  
— Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ

1.º Cartório

Notário Licenciado Nuno  
António da Rosa Pereira  
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-93, de fls., v.º a 85, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Agostinho Santos Gonçalves, e mulher, Infâncio Gomes Regalado, residentes na Rua Roberto Ivens, 408, da vila e concelho de Matosinhos, Hortense Maria dos Santos Gonçalves, e marido, Clementino Correia de Sousa, residentes em 11 e 13, Rue de Bretagne - Clamart 92, França, Maria Odilia Josué Coelho e marido, Joaquim Menalha de Jesus, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, José António de Oliveira Coelho e mulher, Umbelina Maria Nunes Rocheta, residentes no mesmo sítio dos Cavacos, e Rosalina dos Santos Gonçalves, casada segundo o regime da comunhão de adquiridos com Mateus dos Santos Cravo, residente na povoação e freguesia dita de Quarteira, se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais e com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por

## EMPRESA DE CONSTRUÇÃO DO CORGO, LDA.

Aceita trabalhos de construção civil, em geral, por empreitada ou administração directa.

Alvarás — 3837 (Betão Armado)

e 3838 (Construção Civil)

Temos apartamentos para venda em Quarteira — Telef. 63068

LOULÉ

(5-3)

## PINTURAS

ANIBAL DIREITINHO

Encarrega-se de todo o serviço de pinturas em construção civil.

## ORÇAMENTOS GRATIS.

Serviço por empreitada ou administração directa.

## CONSULTE-NOS:

Av. José da Costa Meada,  
N.º 54-1.º Dto.

Telef. 63088 LOULÉ

(12-8)

## ANÚNCIO

(1.º publicação)

Pela 1.ª secção do Juiz de Direito desta comarca, correm editos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL PEREIRA JÚNIOR e mulher SARA ROCHA SÁ DA COSTA E PEREIRA, proprietários, moradores na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 77, em Lisboa para, no prazo de 10 dias posteriores ao dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução ordinária com processo ordinário para pagamento de quantia certa n.º 61/76 que lhes move a exequente Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco, soiteira, maior, residente em Loulé.

Loulé, 12 de Abril de 1977.

O Juiz de Direito,  
a) Jorge Mourão Mendes  
Leão

O Escrivão de Direito,  
a) João do Carmo Semedo

uma morada de casas térreas, com cinco compartimentos para habitação, uma dependência, arrecadação e quintal, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com caminho, do nascente com herdeiros de José Tomás Rafael, do sul com herdeiros de Joaquim Pingalhete da Ponte, e do poente com Glória Cláudio, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, incorrectamente, só em nome dela justificante Maria Odilia Josué Coelho e irmã, sob o artigo número mil quatrocentos e oitenta e cinco, com o valor matrício de doze mil seiscentos e cinqüenta escudos e a que atribuem o de vinte mil escudos;

Que este prédio lhes pertence na proporção indicada, pelo facto de o haverem construído inteiramente à sua custo e suportando sempre as despesas em comum e em partes iguais — tendo a aludida construção sido concluída em mil novecentos e sessenta — num terreno para construção urbana, com a área de duzentos e trinta e um metros quadrados, no dito sítio dos Cavacos, e com as confrontações do prédio urbano, no mesmo construído, e supra descrito, que seu pai, Arnaldo Jacinto Gonçalves, como legal representante de seus filhos então solteiros e menores, — eles justificantes Maria Odilia Josué Coelho, José António de Oliveira Coelho, Rosalina dos Santos Gonçalves, Agostinho Santos Gonçalves e Hortense Maria dos Santos Gonçalves — adquirira no começo do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, pelo preço de duzentos escudos, a Joaquim Pingalhete da Ponte e mulher, Geralda Rocha Abrantes, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no sítio dos Cavacos, da freguesia de Quar-

teira, deste concelho, o varão já falecido, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública, mas tendo procedido à liquidiação da sua devida pela transmissão efectuada, pelo conhecimento número duzentos e sessenta e um, emitido na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, em dezembro de Março de mil novecentos e cinqüenta e oito, neste acto apresentado;

Que em face do exposto não têm os justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita, sobre o aludido terreno e prédio, no mesmo construído, pelos meios extrajudiciais normais, esclarecendo ainda,

Que sempre têm estado na posse do terreno e prédio no mesmo construído, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início.

Está conforme.  
Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Abril de 1977  
O 2º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## TÁXI

Compra-se táxi cu só direito à praça, no Algarve. De preferência Faro ou Loulé.

Nesta redacção se informa.

## VENDE-SE

Propriedade de sequeiro no sítio do Poço d'Amorim, com cerca de 1 hectare (junto à estrada de Vale d'Eguas — ALMANSI).

Nesta redacção se informa.

## Marcenaria Pintassilgo

## PLATEX

Contra-placado, aparite com folha, PlateX e aparite, vendem-se em folhas inteiras ou bocados. Folha fina, etc., etc.

Rua Quinta de Betunes (próximo da mina do sal) — LOULÉ.

Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

## CASA SIMÃO

as mobílias que mais gosta ou os móveis avulsos, que mais se harmonizem ao ambiente da sua casa.

Para DECORAÇÕES — ESTOFOES — COLCHOARIA

VISITE A

## CASA SIMÃO

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.  
Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC  
Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51  
LOULÉ



## Depósitos em escudos

Já está no estrangeiro há 6 meses? E a sua mulher, os seus filhos, os seus pais ou os seus irmãos, vivem em Portugal? Sabe que eles podem ter Contas de Depósito em conjunto consigo? Que podem ser seus co-titulares?

Não sabia? Pois, agora já sabe. E mais: se quiser que outro familiar ou mesmo um amigo seu levante dinheiro, passe uma procuração. Ou escreva uma carta. Depois, envie-a ao Banco.

Nessa procuração ou carta deve estar bem claro os poderes que você dá ao seu representante. Ou representantes. Só depois é que eles podem movimentar a conta.

Tome nota: A partir de agora o seu dinheiro pode ganhar

# 12%<sup>o</sup> A.O. ANO

Depósitos com pré-aviso ou a prazo a mais de 30 dias	5 %
a prazo a mais de 90 dias	7,5%
a prazo a mais de 180 dias	11 %
a prazo a mais de 1 ano	12 %



Rendimento limpo. Porque, agora, já não paga Imposto de Capitais sobre os juros. É, portanto, mais dinheiro que mete no bolso. Outra novidade: mesmo com a "massa" a prazo, se precisar de dinheiro não peça emprestado. Vá ao Banco e levante o que precisar. Todo. Ou só parte. Em qualquer altura. Sem dificuldades. E quase não perde juros.



## No depositar é que está o ganho

# MAIS JUROS NÃO PAGA IMPOSTOS TUDO MAIS FÁCIL



## DEPÓSITOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Se vive há mais de 6 meses no estrangeiro abra uma Conta de Depósitos em moeda estrangeira. Com um mínimo equivalente a 10 contos.

Nesta conta você pode depositar a prazo (6 ou 12 meses), libras esterlinas, francos franceses, dólares canadenses, dólares dos E.U.A., francos belgas, marcos, florins ou francos suíços.

Depositar numa conta destas não tem dificuldade. Basta transferir ou depositar o dinheiro como faz habitualmente. Apenas deve indicar que se destina a uma conta de depósitos em moeda estrangeira.

E não esqueça. O seu dinheiro mantém sempre o mesmo valor e agora ganha

# MAIS JUROS

	6 meses	1 ano
Libras esterlinas	10 %	10,5%
Francos franceses e dólares canadenses	8 %	8,5%
Dólares dos E.U.A. e francos belgas	7 %	7,5%
Marcos e florins	6,5%	7 %
Francos suíços	5 %	5,5%

Quando quiser ou precisar da "massa", não espere. Vá ou mande alguém ao Banco. Pode levantar o dinheiro. Mesmo antes do fim do prazo. Ou, se está no estrangeiro, pode dar ordem ao Banco para transferir o dinheiro para o país onde está.

Não há problemas, como vê. Tudo fácil. Comodo. Seguro. E, ainda, com uma outra vantagem: os juros que ganha estão livres de impostos. E mais dinheiro para si.

## POUPANÇA CRÉDITO

Agora, adquirir uma casa, um andar ou uma propriedade agrícola em Portugal, é mais fácil. E vantajoso.

Como? Com uma conta especial "poupança-crédito". Nessa conta você pode depositar por transferência ou por venda de moeda estrangeira, as suas economias.

Depois, fica logo com direito a obter um empréstimo. Para comprar a terra, a casa ou o andar que tem em vista.



O empréstimo pode ir até valor igual ao saldo da sua conta. Desde que não seja superior a mil contos. E tem condições excepcionais. Paga apenas 6,5% de juro. E pode levar 12 anos a pagar.

Mais: a propriedade que comprar, fica isenta de Sisa (até ao dobro do montante transferido). E ainda de Contribuição Predial, por dez anos. E claro que enquanto não comprar o que quer, o dinheiro não está parado. Cresce. Ganhando juros. Que podem ir até 12% ao ano. Rendimento este, limpo. Pois, agora, o seu dinheiro está livre de

# IMPOSTOS

Ainda tem dúvidas sobre as vantagens de uma conta "poupança-crédito"?



Consulte o seu Banco

# A descendência das revoluções

por MANUEL FARIA

Esta nossa Revolução, que daqui a poucos dias faz 3 anos de idade, é neta de outra Revolução que teve o nome de I República. Tal como sua avó, tem vivido aos turbilhões. Indecisa, mal orientada, alérgica à paixão e sem impôr respeito. Confirmando o velho ditado, de que atrás de um poupadão vem sempre um grande estregador, acaba por devolver a razão a seus pais.

Em 28 de Maio de 1926, a I República deu à luz uma filha a quem deveriam ser chamado II República, ficou-se por Revolução Gomes da Costa Braga. Casou muito jovem, com Carmona/Salazar/Caetano. Por ser alérgica aos nomes do marido, preferiu que a tratasse por Dona Maria Ditadura da Paz. Entrou o esposo ideal, entendiam-se ambos às mil maravilhas e bem cedo demonstraram qualidades de se tornar melhor governante do que sua mãe.

Assim, poucos anos decorridos, tinham pago todas as dívidas herdadas e amealhavam umas barrinhas de ouro, para guardar na velha arca vazia, único traste que mantinham como recordação de seus antecessores, passaram-se anos crescendo a quantidade de ouro. A certa altura na casa do vizinho mais próximo, D. Afonso XIII acontece o imprevisto, horrível catástrofe, muito sangue e o desaparecimento de todo o ouro.

Com receio de igual infelicidade, resolveu o António prever-se contra roubos e distúrbios: encorajou avultado número de «cães pastores e uns quantos rafeiros» sendo os primeiros trazidos da vizinha Germana e os segundos da vizinha Itália, com receio que os animais adormecessem, mandou criar mais alguns «búfalos». A ideia resultou, a quantidade de ouro aumentou, sem qualquer distúrbio afectar o lar. Nem outra coisa seria de esperar, desse casal de economistas.

Contudo, e isto é o que acontece com muitos casais, não havia filhos, não havia felicidade total. Só quase à beira dos cinquenta, a senhora sentiu os primeiros sintomas de gravidez, correu seu tempo e, em 25 de Abril de 1974, a senhora deu à luz uma criança do sexo feminino. A mãe por falta de assistência, morreu do parto, indo a sepultar logo na noite do mesmo dia. O pai sem poder suportar o desgosto, preferiu ir para a Madeira e depois para o Brasil,

## Os países ricos e os países pobres

Em 1975 a produção, no nosso país, desceu de 1630 dólares para 1160 dólares, por cabeça, o que equivale a uma queda de cerca de 30 por cento.

O Kuwait tornou-se o país onde o produto nacional bruto (P. N. B.) por habitante, é o mais elevado do mundo, segundo indica o último relatório anual do Banco Mundial.

O Butão continua a ser o mais pobre, ficando, a seguir, três países africanos: o Mali, o Alto Volta e o Kuanda.

Este Banco revelou o rendimento por habitante, dos países a seguir indicados, expresso em dólares, no ano de 1975.

Suécia, 8 050; Suiça, 7 880; Estados Unidos, 7 060; Dinamarca, 6 920; Canadá 6 650; Alemanha Federal, 6 610; Noruega, 6 540; Bélgica, 6 070; França, 5 760; Japão, 4 460; Alemanha de Leste, 4 230; Inglaterra, 3 840; Checoslováquia, 3 710; Espanha, 2 700; União Soviética, 2 620; Chipre, 1 180; Portugal, 1 160; Angola, 680; Chile, 760; China, 350; e Índia 150.

mas ao ter conhecimento da morte da esposa, pediu de mãos postas que não deixassem cair a criança na rua.

Entretanto no Hospital Militar, e arredores, a alegria transbordava, pomposos festeiros, todos queriam beijar a criancinha, chamou-se para padrinho mister DESPINOLA, dando-lhe o nome de ESPERANÇA. Durante alguns dias de festerola, começa-se a notar que a miudita parecia sofrer de asma. Logo uns senhores que mordidos pelos rafeiros, estavam na estranha fazendo tratamento contra a raiosa, tinham praticado medicina, ofereceram-se para tratar da criança, o que foi aceite pelos senhores fardados, já que de crianças não percebiam.

Claro que toda a cansoada e bafalos já tinham sido postos em segurança não fossem molestar as criaturas. No primeiro diagnóstico feito pelo mais sábio, contrariou-se opiniões anteriores, não fazia mal a criança ter sido muito passeada, nem o ter respirado o perfume das flores, isso até fazia bem. Convinha que fosse entregue ao Povo para poder arejar-se o suficiente. Injetou-lhe uma dose de glóbulos vermelhos, mandou-se-lhe dar liberdade ampla, encontrando como causa da sua apariência raquítica, o ter sido gerada por mãe de avançada idade.

Nem por isso a miudinha mostrava sinais de melhorias. Recorreu-se a medicamentos terceiro-mundistas, africanos, franceses, etc.. Indicaram-lhe cozido à portuguesa; gastou-se todo o tempo, viveu-se num afilhito mundo de preocupações, sem o mínimo apetite para trabalhar. Sumiu-se o ouro com estas despesas de saúde, enfim. Durante muito tempo um senhor do norte farto-se de gritar que o melhor era darem-lhe carne de Carneiro para fortalecimento, mas convinha consultar médicos da Europa Ocidental, até que optaram por esse conselho o que deu origem a leves melhorias da rapariguita. Agora, entregue a outro médico assistente, com um vigilante corajoso vontade sem limites por parte dos vizinhos, tudo indica que no próximo dia 25 possamos comemorar o terceiro aniversário da Esperançinha. Julgamos que pode ser salva se continuarem a ser eliminados alguns glóbulos vermelhos que haviam em excesso.

Oxalá que sim! Coitadinha, para não termos que a comparar com a avó-materna e para não sentirmos saudades da mamã e do papá, porque isto do atras de mim virá, quem bom me fará, mais não é, do que um ditado do Povo. Entretanto a Esperançinha vai crescendo, um dia poderá vir a casar, justo será portanto, que começemos a pensar no dote que lhe vamos dar, para que não nos vejamos novamente envergonhados, desta filha que tanto amamos.

## MÚSICA NOVA EM ESPANHA

Esteve em Ayamonte, onde abrillhantou as festas da Semana Santa, a conhecida e apreciada banda artista de Minerva que naquela cidade espanhola mais uma vez foi alvo das manifestações de simpatia a que os louletanos já se habitaram.

Apesar das dificuldades próprias da época o actual regente, sr. Manuel Guerreiro de Brito tem conseguido manter na nossa Banda um elevado nível artístico que continua a preservá-la.

...E a Música Nova há-de continuar porque está sendo renovada com alguns jovens, cujo entusiasmo pela música são garantia de que há-de manter-se as tradições musicais de Loulé.

Oxalá! eles não percam o entusiasmo.

O director da «Voz de Loulé» respondeu em Tribunal

# Absolvido, sim, mas condenado também...

Perante factos incontroversos, ficou provado em Tribunal que o director deste jornal não era legalmente obrigado a publicar a insultuosa carta que o sr. Dr. Jacinto Duarte injustificadamente lhe dirigiu única e simplesmente por ter sido escrito na «Voz de Loulé» que «ERA MUITO MAIS CÓMODO APOIAR O PARTIDO QUE ESTÁ NO GOVERNO».

O director deste jornal não admitiu ser insultado por fazer uma afirmação tão evidente e por isso recusou pagar uma multa de 20 contos e preferiu responder em Tribunal. Foi-lhe feita a justiça que merecia, mas foi multado em 2.000\$00 e mais 1.300\$00 de imposto de justiça por desconhecer que devia ter avisado oportunamente o sr. Dr. Jacinto Duarte das razões porque não publicava a sua carta.

Não satisfeito com a sentença do Tribunal de Loulé, o sr. Dr. Jacinto Duarte vai recorrer ao Tribunal da Relação e o director de «A Voz de Loulé» tomará as providências legais que o caso requer.

No próximo número daremos mais pormenores dum acontecimento que apaixonou a opinião pública local.

...Como se imagina.



O distrital de futebol da Associação de Faro disputa-se este ano em duas zonas, Barlavento e Sotavento, dado o elevado número de equipas concorrentes.

Para a fase final, e consequente apuramento para o representante ascendente do Algarve no Nacional da III Divisão, serão apurados os dois primeiros classificados das duas zonas que disputarão uma poule entre si.

Decorridas que estão onze jornadas, as equipas de Loulé — Louletano e Campinense — têm dominado por completo os acontecimentos de tal modo que se encontram ainda invictos, ocupando o Campinense a 1.ª posição logo seguido pelo Louletano com menos um ponto, com a particularidade de nos jogos efectuados em Loulé por estas duas equipas não se ter ido além de dois empates, o que demonstra bem a equivalência de valores, acicate constante destes «dervishes» locais.

Oxalá a presença destas cores louletanas tenha boa presença na fase final de modo a que se concretize uma já muito velhinha aspiração dos adeptos da modalidade que é precisamente a presença na III Divisão Nacional.

Eis entretanto os resultados obtidos pelas equipas de Loulé até à 11.ª

## FUTEBOL

### LOULETANO E CAMPINENSE dominam na Zona Barlavento do Distrital

jornada e respectiva classificação da zona.

Infante de Sagres-Campinense . 0-2 Louletano-Amador de Lagos ... 2-1

Campinense-Sambranense ..... 1-0

Lagoa-Louletano ..... 1-1

Louletano-Campinense ..... 0-0

Campinense-Monchiquense ... 5-0

Infante de Sagres-Louletano ... 1-2

Amador de Lagos-Campinense . 0-0

Louletano-Sambranense ..... 3-0

Campinense-Lagoa ..... 2-1

Monchiquense-Louletano ..... 1-1

Campinense-Infante de Sagres . 7-1

Amador de Lagos-Louletano ... 0-5

Sambranense-Campinense ..... 0-3

Louletano-Lagoa .....

4-1

Campinense-Louletano .....

0-0

Monchiquense-Campinense .....

0-3

Louletano-Infante de Sagres .....

9-0

#### CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. B. P.

Campinense ... 10 7 3 0 23-2 17

Louletano ..... 10 6 4 0 27-5 16

Lagoa ..... 10 4 2 4 16-13 10

Monchiquense . 9 3 2 4 17-14 8

Amador de Lagos 9 3 1 5 10-17 7

Sambranense ... 9 3 0 6 6-17 6

Inf. de Sagres . 9 1 0 8 5-36 2

C

## O analfabetismo

(continuação da pág. 1)

séc. XX. Em pleno período de realizações novas.

Mantêm-se as mentes na escravidão do conhecimento, nega-se-lhes o desabrochar maravilhoso do saber. A alegria suprema de poder pensar com a própria cabeça.

E são precisamente os homens

e as mulheres mais desfavorecidos deste país com inacessíveis contactos com meios rurais, as grandes vítimas. Os eternos enteados da cultura.

Estas gentes, mais do que ninguém, precisam de apoio e de organização na sua luta diária, nas suas múltiplas tarefas. São os grandes relegados em todos os processos de desenvolvimento e em todos os programas de educação.

É uma necessidade imperiosa, é um dever, é toda uma luta a travar, sem tréguas de espécie alguma; o combate e a eliminação total de todas as formas de analfabetismo. Há que perder inibições, há que «sair da casca», há que estender a mão ao analfabeto. Não, tendo estampado no rosto a superioridade doente e mediocre do «eu-seu-tudo-e-tu-nada-sabes». Mas através de iniciativas valiosas e apropriadas. E que sem prejudicar o analfabeto nas suas crenças, no seu particular modo de encarar a vida e definir o mundo, o faça, isso sim, despontar para uma realidade dinâmica e nova.

Onde o espectro da ignorância não possa mais ser factor de pregação e de inibições absurdas.

ANTÓNIO BRITO

## Aumentos

Dada a sua flagrante actualidade e principalmente porque tem sido muito transcrita (e, portanto, apreciada) por tantos dos nossos colegas, que não resistimos a chamar a atenção dos nossos leitores para o seguinte período há tempos incluído num artigo do nosso colaborador F. Rebelo:

Os trabalhadores — sempre o Povo — habilmente manobrados, apostaram entusiasticamente nas nacionalizações, na ingénua presunção de que, fazendo-o, iriam ao encontro dos justos anseios do povo. Que diabo, se os monopolistas ganhavam tanto dinheiro, justo seria que esses benefícios fossem colocados ao serviço do

Povo oprimido, pondo-e, assim, termo à exploração do homem pelo homem.

E foi com estas e outras «palavras de ordem» que a bola de neve começou a crescer.

Os benefícios para o Povo estão à vista de todos. Basta olhar para os preços. Não há semana em que não se comemore mais um aumento. E nisto de aumentos, até nem temos sido nada modestos. Aumento sancionado tem de ser aumento que se veja.

Esta local foi publicada em Agosto e ainda estamos sabendo notícias de novas transcrições, a última das quais no jornal «Comenda» (de Viseu) saído em 17 de Março.